

## **Solilóquio 6**

Se eles pudessem ver o que eu sinto. Ver minha vontade.

Ver que nasço outra com seu toque de lâminas. Outra.

Este corpo é uma sombra aparentemente imperceptível, mas ainda assim uma marca forte.

Esta forma. Marca de nascença, uma masmorra fofa e definitiva.

Quando eu penso em beleza, um músculo me pede poesia.

Mas tem que obedecer a esta métrica, triste e flácido.

Não serei mais que estas fronteiras?

Tenho medo deste ataúde que me foi imposto.

Tenho medo de que não haja outra aresta por baixo,

Que eu não possa outra pessoa, que eu comece e termine nesta cor.

Não serei menos que esta sombra que se desenha assustadora à frente do meu passo?

Que se lança à minha frente

Sombra que trai as certezas deste contorno

Elástica, a sombra me alivia.

Quero outro território, que me abram na carne outras dimensões.

Quero que você me atravesse com a língua da outra que sou, com as unhas dela.

Essa outra que eu quero, mas eu a desenho para dentro do espelho, do sonho.

Cavo e arranco-a pela raiz do desejo

Não vou diminuir mulheres outras a esta ideia fixa do espelho,

A esta ideia fixa da idade.

Idade é uma rosa que envelhece para explodir de beleza.

Neste jardim cultivado com tuas sementes pontiagudas.

(Body Art, Newton Moreno)